



Camara Municipal de
BARCELOS

A VOZ do LAVRADOR

C. M.
BARCELOS
BIBLIOTECA

BOLETIM INFORMATIVO
DA
LIGA DOS AGRICULTORES
DE BARCELOS

Director:

JOSÉ FERREIRA DA SILVA LOUREIRO

Redacção:

AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 48 3.º

(Sede da Liga) — BARCELOS

Composto e Impresso na

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

BARCELOS

Ex. 1.000 — Preço 5\$00

Ano I N.º 2

MENSAL

«VAMOS PRODUZIR MAIS E MELHOR»

Editorial

Os agricultores já dão provas, já de sobra do seu apartidarismo em relação a todas as coisas.

Só assim é que a agricultura se une e se defende.

Até agora tem vivido e trabalhado este mar de força bruta, como um boi manso, pacato, coberto de moscas, chamado pela soga dos governos, ou partidos, que mais não fizeram do que jugo, e carro, com carga cada vez maior, zangar com os vizinhos, por um ser dum e, outro do outro. Sabemos a força que temos, vamos usá-la bem que, isso de partidos não presta.

Nós não queremos chamador, nem vara, nem moscas.

Um destacado director da Estação Agrária de Braga esteve na Liga em missão de serviço

No dia 8 de Fevereiro de 1978, eram cerca das nove e trinta horas quando aquele alto funcionário da região chegava há exploração familiar de um dos dirigentes da Liga, e director do Jornal a «A VOZ DO LAVRADOR».

O que fazia chegar ali o Eng.º Trigueiros? Foi uma carta dirigida à Presidência da República, MAP etc.? Essa carta descreve um passado que nada prometeu ao futuro, porque aquilo que se dizia ter feito nunca se fez e continuará por fazer. Segundo o Sr. Eng.º Trigueiros, a culpa é de Lisboa.

Mas a carta será publicada nestas páginas na melhor oportunidade. A conversa desenrolou-se a caminho de Barcelos e na sede da Liga de uma maneira construtiva trocando-se impressões muito coincidentes, e de muita responsabilidade e de interesse para o concelho. Falamos de tudo o que nos diz respeito como Lavradores que somos e como dirigentes da associação de classes e como técnico.

O Sr. Eng.º começou por perguntar pelo nosso jornal «A VOZ DO LAVRADOR» para-me-

(Continua na pág. 4)

Que organizações temos de escoamento dos Produtos Agrícolas, e o que queremos ter

Escoamento organizado está o do Leite e Cereais

Aqui no concelho não temos mais nada a não ser que a Junta Nacional de Frutas construa a câmara frigorífica no terreno de que é proprietário na freguesia de Barqueiros, e que tem cerca de quatro hectares que se destina a receber batata, frutas, hortaliças etc., dos concelhos de Barcelos, Esposende e Póvoa de Varzim. A central só por si na prática não é o bastante. Para que não se cometam erros propomos que seja criado um serviço contínuo e bem organizado de transportes por conta da central.

Se assim acontecer, como prevemos, Barcelos ficará com três serviços de escoamento organizados. Segundo informações que temos, ainda não é certo a sua construção para já, pois ainda estão a fazer a planta das instalações.

Se são precisos cerca de cinco anos para estudar o modelo, deve sair mais rendilhada do que a Sé de Braga. O que os Agricultores sabem e os que não o sabem ficam a saber:

Quando forem a Barqueiros a poucos metros a seguir à

(Continua na página 4)

A fazer e a esfrangalhar nunca se sai do lugar

Por isso, é necessário pôr organizações da Lavoura a funcionar, não as deixemos pasmar

A história de fazer e esfrangalhar, é muito velha e baseia-se no sistema de partilha e herança, ou transmissão sucessória que temos, que é velho e caduco e que só serve para destruir as casas de lavoura que tanto custaram a construir, pois tudo foi com suor, fome e em muitos casos, com doenças. Enfim, um mundo de privações que não é bom lembrar,

mas que permitam relembra esta realidade. Como sempre os Pais, donos das casas de lavoura, não gostam de ver a casa partilhada mas, a lei permite partilhar e até doar porque o estado não dá reformas suficientes para que, os nossos pais possam viver sem a contribuição dos filhos. Nós entendemos, que outra forma de partilha

(continua na página 3)

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS

ESTAÇÃO AGRÁRIA DE BRAGA

Serviço de Extensão Rural

Folha divulgadora n.º 1

A Produção de Vinho de 1977

Senhor agricultor:

A produção foi muito baixa • Os Vinhos são de má qualidade • Vai ser difícil conservá-los • Vigie os seus vinhos • Só os vinhos de qualidade são bem valorizados • Leve uma pequena amostra do seu vinho.

DIRIJA-SE À ► Brigada de Extensão do Ministério da Agricultura

**TODOS OS DIAS DE FEIRA
NA SEDE DO EX-GRÉMIO OU COOPERATIVA
DO SEU CONCELHO**

As Leis de Deus e dos homens são para cumprir no seu encerramento

Os mandamentos da lei de Deus são dez e encerram-se em dois: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmo.

A Lei do arrendamento rural, encerra-se em dois: contrato reduzido a escrito e não pôr em causa a sobrevivência do caseiro.

Encontro da Lavoura em Coimbra

Organizações aderentes

DISTRITO DO PORTO

Liga dos Agricultores de Amarante
Liga dos Agricultores de Gondomar
Cooperativa Agrícola de Cova de Medas
Liga dos Agricultores de Felgueiras
Liga Agrária de Lousada
Liga dos Agricultores da Maia
Casa do Povo de Vermoim
Liga dos Agricultores do Marco
Comissão de Rendeiros de Matosinhos
Casa do Povo da Carvalhosa
Cooperativa Agrícola Brassal
Comissão Rendeiros de Paredes
Liga Agrária de Penafiel

Grupo de Agricultores da Póvoa de Varzim

Liga dos Agricultores de Santo Tirso
Comissão de Rendeiros de Valongo
Grupo de Agricultores de Vila do Conde
Liga dos Agricultores de Gaia
Cooperativa Agrícola 31 de Janeiro
Cooperativa Agrícola Germinal
Liga dos Agricultores do Porto
Marn/Norte
Aliança das Ligas Agrícolas do Norte
Casa do Povo de Jagueiros

(Continua no próximo n.º)

O discurso do dirigente da Liga de Barcelos (Coimbra)

Nós somos associações de empresas agrícolas familiares do minifúndio.

Nós a partir de hoje somos um parceiro social sério, que o Governo que governar este país tem de ter em conta.

No caderno reivindicativo já aprovado nos encontros locais antecessores nós reivindicamos, preços justos, marcados antes das campanhas, escoamentos organizações para todos os sectores de produção agrícola, excepto para o leite e cereais, aonde já está organizado.

Nós queremos justiça, na previdência social.

Nós queremos isenção do porte postal para as nossas associações.

Nós queremos produzir mais e melhor, mas queremos saber a quem vamos vender e por quanto.

Nós não queremos terras pelos preços da construção civil, nem tão pouco queremos, que terras que produzem pão e manteiga, passem a campos urbanos.

Queremos também juros baixos, acesso ao crédito para investimento, bons acessos à propriedade e assistência técnica etc., etc.

Ainda queremos mais, queremos que deste encontro aqui em Coimbra, fique o marco da construção de uma Central de Associações de Empresas Agrícolas Familiares.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS

ESTAÇÃO AGRÁRIA DE BRAGA

Serviço de Extensão Rural

Folha divulgadora n.º 2

AS ANÁLISES DE TERRA

SENHOR AGRICULTOR:

Nas adubações atenda:

Às necessidades das suas terras • Às exigências das culturas • Só com adubações convenientes pode obter boas produções • Faça análises da terra dos seus campos • Use adubos a partir dos resultados das análises

DIRIJA-SE À ► Brigada de Extensão do Ministério da Agricultura

**TODOS OS DIAS DE FEIRA
NA SEDE DO EX-GRÉMIO OU COOPERATIVA
DO SEU CONCELHO**

Novo Ministro da Agricultura e Pescas

Chama-se Luís Saias. Em vez de um lavrador temos um doutor.

Deus queira que Saias, bom, ou será mais um canudo.

Grande Encontro em Coimbra de Agricultura faz Confederação

(Continuado da pág. 4)

2.º — Que os fins a prosseguir pela Confederação Nacional da Agricultura sejam os seguintes:

- Representação no âmbito nacional dos agricultores e das suas Organizações;
- Defesa dos interesses económicos e sociais dos Agricultores e das suas Organizações.

3.º — Que para atingir os fins enunciados, a C.N.A tome como base de trabalho a «CARTA DA LAVOURA» que aqui for aprovada e os artigos da Constituição da República Portuguesa que garantem os direitos dos agricultores, nomeadamente os Artigos n.os 99, 101, 102 e 103.

4.º — Que à Confederação Nacional da Agricultura seja dado apoio e adesão por todas as Organizações aqui representadas.

5.º — Que seja constituída uma Comissão Instaladora da CONFEDERAÇÃO NACIONAL

DOS AGRICULTORES integrada pelas seguintes organizações:

AGRO — TAROUCA E LAMEGO — Tarouca — Viseu
BOTICOOP — Cooperativa Agrícola de Boticas — Boticas — Vila Real

CASA DO POVO DE BARROSELAS — Viana do Castelo
CASA DO POVO DE ESPARIZ E SINDE — Tábua — Coimbra

CASA DO POVO DE JUGUEIROS — Jigueiros — Felgueiras — Porto

CASA DO POVO DE MONDIM DA BEIRA — Tarouca — Viseu
CELMONDIM — Cooperativa Agrícola de Celorico e Mondim de Basto — Celorico de Basto — Braga

COMISSÃO DE RENDEIROS DA COVA DA BEIRA — Tortosendo — Covilhã

CONSELHO DIRECTIVO DO BALDIO DE PARADUÇA — Paraduça — Vale de Cambra — Aveiro

(Continua no próximo n.º)

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS ESTAÇÃO AGRÁRIA DE BRAGA Serviço de Extensão Rural

Folha divulgadora n.º 4

CRÉDITO AGRÍCOLA

O Crédito serve para pôr a Lavoura a produzir mais e melhor.

Os Bancos e as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, existem para emprestar dinheiro, **sem favor, porque cobram os Juros.**

RECORRA AO CRÉDITO • MELHORE A SUA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA • INFORME-SE E ACONSELHE-SE ANTES DE DECIDIR

DIRIJA-SE À ► Brigada de Extensão do Ministério da Agricultura

**TODOS OS DIAS DE FEIRA
NA SEDE DO EX-GRÉMIO OU COOPERATIVA
DO SEU CONCELHO**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS ESTAÇÃO AGRÁRIA DE BRAGA Serviço de Extensão Rural

Folha divulgadora n.º 3

A CULTURA DA VINHA

Senhor agricultor:

NA INSTALAÇÃO DA SUA VINHA:

Escolha os locais próprios • Use os melhores bacelos • Plante bem.

NA ENXERTIA:

Empregue garfos de boas castas • Se tiver condições, prefira as castas brancas.

DURANTE O ANO:

Adube bem • Aplique as «Sulfatações» necessárias • Regue • Limpe os rebentos do «bravo».

DIRIJA-SE À ► Brigada de Extensão do Ministério da Agricultura

**TODOS OS DIAS DE FEIRA
NA SEDE DO EX-GRÉMIO OU COOPERATIVA
DO SEU CONCELHO**

A fazer e a esfrangalhar nunca se sai do lugar

(Continuado da página 1)

mais moderna e mais construtiva, será mais útil ao progresso de Portugal e seu bem estar. Não acreditamos que sem o aperfeiçoamento da forma existente, se possa avançar para formas mais progressistas. No entanto, há que assegurar a estabilidade integral da casa de lavoura, sem prejudicar num só tostão os seus legítimos herdeiros. A forma seria o seguinte: — Um lavrador, por exemplo, que tem cinco filhos; aquele que pretender sair de casa, isto é, conforma fosse saindo para um emprego ou estudando para obter um curso, levantava o seu quinhão em dinheiro correspondente a móveis e imóveis praticando-se sempre um preço justo, e os que fossem ficando deveriam ter acesso ao crédito e outras regalias da lei, para assim construir uma empresa familiar, melhor, mais feliz e produtiva. Se for o rendeiro, é necessário a estabilização com a passagem do contrato oral a escrito.

Com respeito às organizações, as que temos, como sejam a Junta Nacional de Frutas, Instituto de Cereais, Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes e Direcção-Geral dos Produtos Pecuários. A do leite está organizada; pondo todas estas organizações em funcionamento permanente com um sistema de escoamento organizado, e as secretarias de estado garantirem preços justos, o problema da produção ficará resolvido, não só em Barcelos mas em todo o país. Se o Governo nos atender prometemos que produziremos muito mais e melhor.

Se todas estas organizações da Lavoura acima citadas, tiverem uma rede de camionagem devidamente equipadas como deve ser todos os problemas de escoamento ficariam resolvidos, não sendo como actualmente que só funcionam quando há excesso de produção, e o resto do tempo ficam a pasmar.

Grande Encontro em Coimbra de Agricultura faz Confederação

A Comissão Organizadora do ENCONTRO, ontem reunida em Coimbra, decidiu por unanimidade dos representantes as organizações propor a este plenário o seguinte:

PROPOSTA

Considerando que a Agricultura em Portugal, nas últimas décadas, foi o sector que menos atenção mereceu;

Considerando que para tal muito contribuiu a falta de união e cooperação dos Agricultores e as suas deficientes Organizações;

Dado que, após o 25 de Abril, os Agricultores e as suas organizações continuam a viver isoladamente e sem representação a nível nacional enquanto outros sectores têm procurado formar eficientes e coesas as suas organizações.

PROPÕEM:

1.º — Que pelas Organizações aqui representadas seja criada uma Confederação Nacional da Agricultura (C.N.A.) cujos Estatutos obedeçam aos seguintes princípios fundamentais:

- a) Apartidarismo político;
- b) Aproselitismo religioso;
- c) Independência perante o Governo;
- d) Respeito absoluto pela autonomia e independência das Organizações aderentes.

(Continua na pág. 3)

Um destacado director da Estação Agrária de Braga esteve na Liga em missão de serviço

(Continuado da página 1)

lhor o informar. Oferecemos-lhe exemplares, e ao ler os primeiros artigos começou por exaltar o seu valor, pela sua linguagem, o seu sentido construtivo. Congratulámo-nos e começamos por explicar a linha e o sentido que vamos dar ao nosso Jornal, pois entendemos que, contestar, criticar ou até fazer uma greve depois de esgotadas todas as diligências. Que tudo isso é uma arma que temos, mas que não chega. Entendemos ser mais agradável para os Agricultores e para o futuro da agricultura que nós participemos na construção de todas as leis que nos dizem respeito, e que não se façam mais leis contra os Agricultores. O nosso lema é construir a casa de baixo para cima e não de cima para baixo como o têm feito até aqui. Nós, Agricultores cobrimos este vasto território que é o nosso concelho. São milhares de empresas agrícolas familiares que laboram a terra.

Agricultores; somos uma força de que nós ainda não temos a verdadeira consciência. Se não temos produzido o suficiente não é por sermos a pequena propriedade familiar (a

única viável na região) mas sim por falta de preços justos e os escoamentos já citados, como sejam batata, produtos hortícolas, gado, etc., assim como crédito a juros baixos para compra de terrenos, máquinas, instalações cujos juros rondassem os 6,5 e 8 por cento, e um preço oficial para a terra, pois estamos debaixo de uma especulação desconcertada sempre ditada pela construção urbana desordenada aonde os furos fazem lei. Portanto, Sr. Eng.º, só temos dois serviços de escoamento organizados, como sabe é o do leite e cereais.

Para o leite, devido à subida do custo dos factores de produção o preço mais justo é 12\$00 por litro.

Quanto aos cereais os preços principalmente do milho é muito baixo. Se o preço for por kg. a 10\$00 (150\$00 a arroba) até as pedras dariam milho. Falamos na necessidade da construção da central frigorífica de Barqueiros, e de muitos mais assuntos de interesse para os Agricultores do nosso concelho e do país.

Que as entidades responsáveis nos ouçam e façam as coisas como nós o desejamos.

Que organizações temos de Escoamento dos Produtos Agrícolas, e o que queremos ter

(Continuado da página 1)

bomba de Gasolina em direcção à Póvoa, do lado esquerdo em vez de uma cancela vê um cadeado; é lá que a Junta Nacional das Frutas tem uma bouça para o efeito. Quanto aos cereais, sim senhor! Há um serviço organizado que funciona a pouco vapor: O celeiro do trigo está aberto às quintas-feiras da parte de manhã, e todo o produtor se ainda não tem deve procurar ter o seu cartão de produtor.

O EPAC, Instituto de Cereais e todos os serviços de extensão estão empenhados numa campanha de aumento de produção do milho; muito bem: está muito bem o que estes senhores dizem, mas, estes senhores aparecem aqui com as mãos vazias pois o preço é a luz da colheita. Se for levantada já a tabela para 10\$00 o kg., de milho, e não aumentarem os adubos e outras custas, até as pedras darão milho. Dizem os serviços oficiais, que anda na casa de trinta milhões de contos gastos no estrangeiro para comprar pão e outros géneros de necessidade.

Diz o Governo que é para não passarmos fome. Não é preciso irmos a Coimbra para pensar isto que vamos dizer: Um ano atrás de outro bem dizendo, é preciso aumentar a produção agrícola e a produção não aumenta, e o que sucede é que cada vez se compra mais ao estrangeiro.

Nós até enrouquecemos de falar sempre no mesmo assunto; preços justos, escoamento organizado e garantido etc. Se-

gundo nos consta, existem no Governo duas secretarias de preços: uma de Agricultura e Pescas e outra do Comércio e que ambas discutem preços para a agricultura. O que acontece, é que enquanto uma diz que quem marca os preços sou eu, outra, diz que não, que é ela. Deixem de discutir tachos e ouçam-nos antes de marcar qualquer novo preço. Não se macem a estudar reformas de fundo, pois antes de mais nada há que aperfeiçoar o que existe e fazer produzir o máximo. Com preços marcados antes de lavar, e escoamento organizado para todos os sectores de produção.

Portanto está organizado o do leite com a sua rede de circuitos próprios. Temos também o dos cereais, este com deficiências que é o não ter rede com circuito de recolha. Aguarda-se o escoamento da batata, frutas e produtos hortícolas como atrás referimos, e portanto ficavam três organizados e permanentes.

Falta a Comissão de vinicultura dos vinhos verdes: Organizar o seu serviço de recolha e de distribuição permanente, e não ser apenas quando há muito para a queima.

Quanto ao problema do gado para abater, caberia à Junta dos Produtos Pecuários organizar a rede de circuitos contínuos para os matadouros. Com todas estas organizações a funcionar permanentemente ficaria resolvido o problema do escoamento que com preços justos, a produção aumentará 50 a 70 por cento ou mais.

Aos Agricultores Rendeiros do Concelho de Barcelos

O MARN — Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte — faz saber a todos os rendeiros, que um elemento do MARN estará presente nesta localidade, na Rua Diogo Pinheiro, n.º 11-A, todas as semanas, às QUINTAS-FEIRAS, das 9,30 h. às 13 h. (das nove horas e meia da manhã à uma da tarde), para informar os rendeiros sobre QUESTÕES DE ARRENDAMENTO RURAL.

RENDEIRO, O MARN É A TUA ORGANIZAÇÃO!